

PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL

MEDICINAL PLANTS COMMERCIALIZED IN CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRAZIL

Noelma Miranda de Brito¹
Vania Jesus dos Santos de Oliveira²
Elba Brito dos Santos³

O estudo de plantas consideradas medicinais tem aumentado gradativamente no mundo inteiro, principalmente no Brasil, o qual detém a maior diversidade biológica do mundo, despertando o interesse de comunidades científicas para estudo, conservação e utilização destes recursos. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento do consumo dos vegetais utilizados para fins medicinais pela população cruzalmense e as suas recomendações terapêuticas. O trabalho foi realizado em feiras livres, supermercados, farmácias e casas de produtos naturais do município de Cruz das Almas, Bahia, durante o período de agosto a dezembro de 2012. Foram entrevistados os comerciantes e feirantes, registrando o nome das plantas medicinais mais utilizadas como fitoterápicos. As indicações terapêuticas foram confirmadas com base em literatura especializada e o material botânico coletado foi identificado de acordo com as técnicas usuais empregadas na taxonomia vegetal. Foram elencadas pelos entrevistados 60 etnoespécies com diferentes fins fitoterápicos, totalizando 40 famílias botânicas. As de maior representatividade em relação às espécies identificadas foram a Asteraceae com 8 espécies, Lamiaceae e Fabaceae com 5, Malvaceae com 3, Apiaceae e Zingiberaceae com 2 espécies. Observa-se que as espécies vegetais mais procuradas são as que ajudam no emagrecimento, as que agem nos males intestinais e problemas respiratórios. Hoje em dia, assim como em tempos antigos, as pessoas ainda procuram formas naturais para tratar enfermidades e não estão totalmente ligadas a medicamentos à base de drogas sintéticas, isso implica dizer que o princípio ativo dos fitoterápicos tem efeito satisfatório por serem muito procurados.

Palavras-chave: Fitoterápicos. Conhecimento Tradicional. Produtos naturais.

The study of medicinal plants has gradually increased worldwide, especially in Brazil, which due to its high biological diversity arouses the interest of the scientific community regarding the conservation and utilization of these resources. The aim of this study was to assess the consumption of plants used for medicinal purposes by the population of Cruz das Almas, Bahia, and their treatment recommendations. The survey was carried out in street markets, supermarkets, pharmacies and natural product stores in the city of Cruz das Almas, Bahia, from August to December 2012. Traders and vendors were interviewed and their names as well as the names of the best-selling medicinal plants recorded. The indications were confirmed based on the literature, and collected botanical material was identified according to the techniques employed in plant taxonomy. Sixty ethnospecies with different therapeutic purposes were listed by respondents. The most representative families were Asteraceae with 8 species, Lamiaceae and Fabaceae with 5, Malvaceae with 3, and Apiaceae and Zingiberaceae with 2 species each. The most popular plant species are those that help lose weight and those that act on intestinal and breathing problems. Today, as in ancient times, people seek natural ways to treat diseases and are not completely dependent on synthetic drugs, which implies that consumers consider the active components of herbal plants efficient to treat some health problems.

Keywords: Medicinal Plants. Traditional Knowledge. Natural Products.

¹Dra. em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professora da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: britonoelma@yahoo.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2524742041569632> Autor para correspondência.

²Dra. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Coordenadora dos laboratórios da Faculdade Maria Milza - FAMAM. E-mail: vania79br@yahoo.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/2524742041569632>

³Graduanda em Bacharelado em Farmácia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PROINC/FAPESB. E-mail: elbabritods@hotmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0770597321810941>

INTRODUÇÃO

O estudo de plantas consideradas medicinais tem aumentado gradativamente no mundo inteiro, principalmente no Brasil, que detém a maior diversidade biológica do mundo, contando com uma rica flora que vem despertando o interesse da comunidade científica internacional para o estudo, conservação e utilização racional destes recursos (SOUZA; FELFILI, 2005). A intensificação do uso de plantas para fins medicinais tem diferentes propósitos, pois enquanto nos países em desenvolvimento essa prática é secular, nos países desenvolvidos sua importância está relacionada com a busca de novos medicamentos e princípios ativos das plantas pela indústria farmacêutica (SOUZA; ARAÚJO; SANTOS, 2007).

Neste sentido, conhecer as possibilidades de uso, locais de aquisição e as partes utilizadas é muito importante para a conservação das espécies nativas de uma região. Além disso, a forma como as comunidades utilizam as plantas medicinais pode fornecer informações úteis na elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre estas plantas (ELISABETSKY, 2003).

O acúmulo de conhecimento empírico sobre a ação dos vegetais vem sendo transmitido desde as antigas civilizações até os dias atuais, e a utilização de plantas medicinais pode ser considerada uma prática generalizada na medicina popular (MELO et al., 2007). De acordo com Tresvenzol et al., (2006) o conhecimento sobre as plantas medicinais representa muitas vezes o único recurso terapêutico ao que comunidades inteiras e grupos étnicos tem acesso e fazem uso. O interesse e uso de plantas medicinais está relacionado à elevação do custo de vida e, em algumas regiões brasileiras, à total falta de recursos da população que leva à procura de plantas medicinais mais acessível do que os produtos farmacêuticos. Elas não são apenas usadas para cura de doenças, mas também na alimentação e como resgate do conhecimento popular. O interesse da comunidade científica pode contribuir para corroborar esse conhecimento e favorecer seu uso e conservação de forma mais correta (SOUZA; ARAÚJO; SANTOS, 2007).

As feiras livres são uma fonte pouco explorada em investigações etnobotânicas que podem fornecer informações importantes para o conhecimento da diversidade, manejo e universo cultural de populações marginalizadas (MAIOLI-AZEVEDO; FONSECA-KRUEL, 2007). A procura de espécies vegetais com potencial medicinal tem estimulado o comércio de plantas nas feiras livres (GOMES et al.,

2008), e o levantamento etnobotânico permite o resgate do conhecimento popular subsidiando pesquisas em áreas afins, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação de espécies da flora medicinal. Dentro deste contexto, o objetivo do estudo foi realizar um levantamento do consumo dos recursos vegetais utilizados para fins medicinais pela população cruzalmense e as suas recomendações terapêuticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Cruz das Almas está localizado no Recôncavo baiano a 146 Km da capital Salvador. Situado a uma altitude de 220 metros acima do nível do mar, tem como coordenadas, latitude 12° 39' 9" sul e longitude 39° 7' 18" oeste. Ocupa uma área total de 145.742 Km², com uma população de 58.606 habitantes e densidade demográfica (hab/Km²) de 402,11 (IBGE, 2013). Possui uma economia baseada na agricultura, comércio diversificado e conta com instituições de ensino superior.

O estudo foi realizado em feiras livres, supermercados, farmácias e casas de produtos naturais do Município de Cruz das Almas, Bahia, durante o período de agosto a dezembro de 2012. Foram entrevistados onze comerciantes e dez feirantes, registrando o nome das plantas medicinais comercializadas e utilizadas como fitoterápicos, assim como as mais procuradas pela população. Foram realizadas entrevistas, visando obter as indicações terapêuticas e as partes utilizadas das plantas, de acordo com a metodologia desenvolvida por Amoroso (2002). As indicações terapêuticas foram confirmadas com base em literatura especializada de Lorenzi e Matos (2002), Almeida (2003), Martins et al., (2003) e a Farmacopéia Brasileira (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elencadas pelos comerciantes e feirantes 60 etnoespécies com diferentes fins fitoterápicos. Estas foram identificadas em nível de espécie e gênero, totalizando 40 famílias botânicas (Tabela 1).

Percebe-se que a comunidade do município de Cruz das Almas faz uso de uma vasta flora medicinal, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por esta população ou encontrados em outros locais que foram antropicamente alterados. Assim, conhecer as possibilidades de uso, locais de

aquisição e as partes das plantas medicinais utilizadas é muito importante para a preservação das espécies nativas (GOMES et al., 2008).

O elevado número de famílias botânicas encontradas é um indicativo do interesse da população pela utilização das plantas medicinais, visto que estas apresentam um potencial terapêutico e econômico, visado pela indústria farmacêutica e também de interesse da comunidade, por apresentar baixo custo e ter ação eficaz na cura de seus males.

As famílias botânicas de maior representatividade em relação ao número de

espécies identificadas foram a Asteraceae com 8 espécies, em seguida Lamiaceae e Fabaceae com 5 espécies cada, Malvaceae com 3 espécies e Apiaceae e Zingiberaceae com 2 espécies (Figura 1). Estas famílias também foram citadas como as mais representativas em estudos etnobotânicos realizados por Pinto; Amoroso e Furlan (2006), Teixeira e Melo (2006) e por Souza; Araújo e Santos, (2007).

A família Asteraceae inclui cerca de 23.000 espécies distribuídas em 1.535 gêneros, sendo considerada uma das maiores famílias botânicas

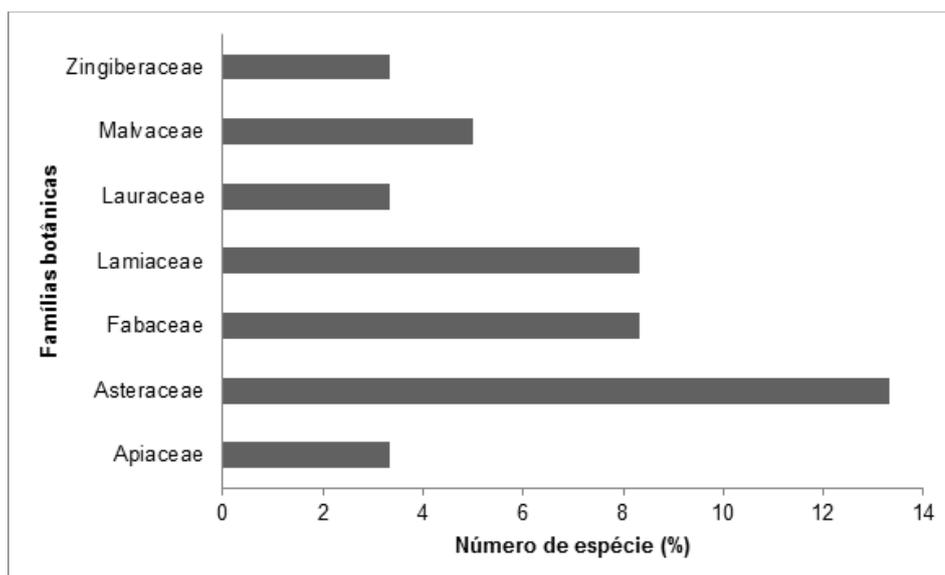
Tabela 1. Plantas medicinais mais utilizadas pela população do município de Cruz das Almas – BA.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae
Agoniada	<i>Plumeria lancifolia</i> Muell.	Apocynaceae
Alcachofra	<i>Cynara Scolymus</i> L.	Asteraceae
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae
Alfavaca	<i>Medicago sativa</i> L.	Fabaceae
Alfazema	<i>Lavandula augustifolia</i> Mill.	Lamiaceae
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae
Anis estrelado	<i>Illicium verum</i> Hook.F.	Magnoliaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Anacardiaceae
Artemisia	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Asteraceae
Assa peixe	<i>Veronia polyanthes</i> Less.	Asteraceae
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Lamiaceae
Boldo do Chile	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae
Cabelo de milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Asteraceae
Cana do brejo	<i>Costus spicatus</i> Sw.	Zingiberaceae
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lauraceae
Capim cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae
Cascara Sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i> DC.	Rhamanaceae
Castanha da índia	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Hippocastanaceae
Cavalinha	<i>Equisetum giganteum</i> L.	Equisetaceae
Centella asiática	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.	Apiaceae
Chá branco	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze.	Theaceae
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Alismataceae
Dente de leão	<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Asteraceae
Erva de bicho	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Polygonaceae
Erva doce	<i>Pimpinella anusim</i> L.	Apiaceae
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss.	Calastraceae
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Myrtaceae
Garra do diabo	<i>Harpagophytum procumbens</i> DC.	Pedaliaceae

Tabela 1 (continuação)

Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae
Ginkgo biloba	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Gymnospermae
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spring.	Asteraceae
Hamamelis	<i>Hamamelis virginiana</i> L.	Hamamelidaceae
Hibiscus	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae
Hortelã	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae
Jambolão	<i>Syzygium jambolanum</i> DC.	Myrtaceae
Lima	<i>Citrus limomim</i> L.	Rutaceae
Maçã	<i>Malus domestica</i> Borkh.	Rosaceae
Macela	<i>Achyrocline satuireioides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae
Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae
Marapuama	<i>Ptychopetalum olacoides</i> B.	Olacaceae
Mate	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.Hill	Aquifoliaceae
Mulungu	<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	Fabaceae
Oliveira	<i>Olea europaea</i> L.	Oleaceae
Pata de Vaca	<i>Bauhinia forticata</i> Link	Fabaceae
Porangaba	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Boraginaceae
Quebra pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn.	Phyllanthaceae
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae
Salsaparilha	<i>Smilax pjpapicanga</i> Griseb.	Liliaceae
Sene	<i>Cassia angustifolia</i> Vahl.	Fabaceae
Sete sangrias	<i>Cuphea balsamona</i> Cham. & Schltldl.	Lythraceae
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Fabaceae
Tan chagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd.) DC	Rubiaceae
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae
Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L.	Valerianaceae

Figura 2. Famílias botânicas mais representativas no levantamento etnobotânico no município de Cruz das Almas - BA.



(BREMER, 1994). A América Latina é considerada um centro de diversidade de Asteraceae, sendo que em algumas regiões a família chega a representar 20% da flora nacional (CABRERA, 1978) e 10% da flora mundial (BREMER, 1994). Para o Brasil são estimados aproximadamente 180 gêneros e 3.000 espécies (HIND, 1993) com ampla distribuição entre as regiões e formações florestais.

Uma das principais características das Asteraceae é a diversidade de substâncias químicas, produzidas como sistema de defesa, que inclui a produção de compostos secundários, especialmente os polifrutanos, inulinas e as lactonas sesquiterpênicas, além de óleos voláteis e terpenóides (CRONQUIST, 1981). Talvez esta característica seja a principal responsável pela expressiva importância econômica da família na medicina tradicional (ROQUE; BAUTISTA, 2008). Além do uso terapêutico, várias espécies têm sido utilizadas na alimentação, indústria de cosméticos e ainda como plantas ornamentais. Muitos representantes desta família apresentam crescimento espontâneo em áreas ocupadas pelo homem tais como jardins e plantações, sendo algumas espécies consideradas invasoras, o que de certa forma justifica a predominância observada em vários trabalhos.

As plantas medicinais comercializadas na feira

livre e no comércio local do município de Cruz das Almas – BA e o seu uso terapêutico encontram-se relacionadas na tabela abaixo.

As partes das plantas referidas como mais utilizadas foram as folhas (69,8%), flores (14,28%), raízes (7,93%), frutos (20,63%), sementes (14,28%), casca (20,63%) e, por último, o tronco e caule cada uma com 1,58 % das menções. Em alguns casos, diferentes partes de uma mesma planta foram mencionadas para diferentes usos. O levantamento realizado por Teixeira e Melo (2006) coincide com os resultados encontrados neste estudo, em que as folhas e as cascas estão entre as partes vegetais mais utilizadas pela população.

Pode-se observar que as drogas vegetais mais procuradas são as que agem nos males estomacais, que atuam nos problemas respiratórios e as que ajudam no emagrecimento. Dentre as 60 espécies vegetais catalogadas, 33,3% atuam no tratamento de problemas estomacais, destacando-se o uso do boldo do Chile e da espinheira santa; 31,6% foram indicadas para problemas respiratórios, como o eucalipto e o gengibre; 30,0% destas podem ser utilizadas para o emagrecimento, sendo o abacateiro, o hibiscus e a erva doce as mais populares. E com relação aos problemas inflamatórios (21,6%), destaca-se o uso de alfazema, aroeira e carqueija.

Tabela 3. Uso terapêutico das plantas medicinais comercializadas no município de Cruz das Almas – BA.

NOME POPULAR	PARTE UTILIZADA	USO TERAPÊUTICO
Abacate	Folha, fruto, semente	Diurético, antidiarreico, anti-infeccioso para rins e bexiga.
Agoniada	Casca, flores, látex da casca	Emenagoga, purgativa, anti-helmíntica, anticonceptiva, antiasmática, antissifilítica,
Alcachofra	Folha, raiz, brácteas	Coolesterol, eczemas, hemorroidas, uretrite, antiasmática, debilidade.
Alecrim	Folhas, flores	Reumatismo, diurética, antisséptica, antidepressiva.
Alfavaca	Folhas, flores	Analgésica, sedativa, antidepressiva, sudorípara anti-inflamatória, antisséptica.
Alfazema	Folhas, flores	Analgésica, sedativa, antidepressiva, sudorípara anti-inflamatória, antisséptica.
Algodão	Folhas, cascas, semente	Catarro, disenteria, inchaço, infecção renal, inflamação, queimadura.
Amora	Folha, casca, fruto	Adstringente suave, anti-inflamatória, antioxidante
Anis	Frutos	Bronquite, cansaço, digestão, doenças da bexiga, calmante.
Aroeira	Folhas, casca	Cicatrizante, antisséptica, anti-inflamatória.
Artemisia	Folhas, frutos	Anemia, cólica abdominal, debilidade estomacal.
Assa peixe	Folha, raiz	Antiasmática, antigripal, anti-hemorroidária, diurética.
Boldo	Folhas, raiz	Antirreumática, cardioativa, calmante, hipossecretora gástrica.
Boldo do Chile	Folhas, frutos	Afecção do fígado e da vesícula, cálculo biliar, cólica, diarreia.
Cabelo de milho	Estigmas secos	Diurético, hipoglicêmico, previne a formação de cálculos biliares.
Camomila	Flor	Digestivo, sedativo, facilita a eliminação de gases, cólicas, cicatrizantes em feridas da pele, relaxante muscular.

Tabela 3. (continuação)

Canela	Caule	Diarreia, gripe, verminose, dor de dente, mau hálito, vomito.
Capim cidreira	Folhas	Calmante, ação analgésica.
Carqueija	Folhas	Antibiótica, antidiarreica, antigripal, anti-inflamatória, hepática.
Cascara sagrada	Casca seca	Laxante, depuratório, tônico, purgativo.
Castanha da Índia	Casca, semente	Adstringente, antiedêmica, anti-hemorroidal, estimulante.
Cavalinha	Folha	Abrasiva, antiacne, antimicrobiana, cicatrizante, revitalizante.
Centella asiática	Folha	Aparelho circulatório, anti-inflamatória, cicatrizante.
Chá branco	Folha	Colesterol, protege os dentes contra as cáries e emagrecedor.
Chá preto	Folha	Diminui o colesterol, emagrecimento, diarreia, dor de dente e estomatite.
Chá vermelho	Folha	Acelera o metabolismo e a queima de gordura.
Chapéu de couro	Folha, rizoma	Diurético, depurativo, tônico.
Dente de leão	Folha, rizoma, semente	Afeções ósseas, renais, vesicais, biliares, hepáticas, obesidade, estimulante, bactericida e laxante suave.
Erva de bicho	Toda a planta	Artrite, hemorroida, sarna, hemorragia uterina, congestão.
Erva doce	Fruto seco	Emagrecimento, bronquite, inflamação, palpitação, hipertensão, azia, dor de barriga, dor de cabeça, gases, inflamação, tosse crônica, tosse.
Espinheira santa	Folha	Usada no tratamento de problemas estomacais, antisséptico e cicatrizante.
Eucalipito	Folha	Asma, bronquite, sinusite, coriza, febre, hemorragia, rinite.
Garra de diabo	Raiz seca	Analgésica, antirreumática, anti-inflamatória, depurativa.
Gengibre	Rizoma	Antibiótica, antidepressiva, antidiarréica, antigripal, tônica.
Ginkgo biloba	Folhas, frutos, sementes	Adstringente, anti-fungal, anti-helmínica, anti-inflamatória, anti-oxidante, antiplaquetária, bactericida, cardiotônica, tônica.
Graviola	Folhas, frutos, sementes	Adstringente, anticancerígena, antirreumática, antibacteriana, anti-inflamatória, calmante, inseticida, diurética.
Guaco	Folhas	Artrite, asma, bronquite, inflamação da garganta, insônia.
Hamamelis	Casca, folhas	Adstringente, hemostático, anti inflamatório, cicatrizante.
Hibiscus	Flores	Emoliente, estomáquico, diurético, antiescorbútico.
Hortelã	Folha	Antisséptico, descongestionante nasal.
Jambolão	Folhas, frutos, casca	Diabete, distúrbios gástricos e pancreáticos, sudorífico, calmante, diurético.
Lima	Folhas, frutos, casca, tronco	Úlceras gástricas, males renais.
Maçã	Fruto	Anti-inflamatório, antidiarreica, antioxidante.
Marcela	Flor	Contra diarreia, disenteria e digestivo.
Malva	Folha	Abscesso, afta, bronquite, cicatrização, picada de inseto.
Marapuama	Folha	Queda de cabelo, gripe, fraqueza, impotência sexual, tônico.
Mate	Folha	Estimulante, usado para fins alimentícios.
Mulungu	Semente	Ansiedade, asma, bronquite, hepatite.
Oliveira	Casca, folhas	Prevenção da arteriosclerose e reumatismo.
Pata de vaca	Casca, folhas, flores, raízes	Antidiarreica, depurativa, diurética, vermífuga, calmante, insuficiência urinária, elefantíase.
Porangaba	Folhas, frutos	Cardiotônica, diurética, cicatrizante, energética, estimulante.
Quebra pedra	Flores, folha	Adstringente, analgésica, antisséptico, purgativa, verrugas.
Sabugueiro	Folha	Gripe, resfriado, febre, tosse, rinite, bronquite.
Salsaparrilha	Folha	Depurativa, diurético, estimulante, sudorífera, tônico da pele.
Sene	Folha	Laxante, vermífuga, cólicas biliares, febre, flatulência.
Sete sangrias	Folha, flores	Diurética, tônica, adstringente, antidiarreica, digestiva.
Sucupira	Semente, casca	Tônico, gota, artrite, sífilis, úlceras, feridas, reumatismo.
Tranchagem	Folhas	Anti-inflamatório, depurativo, laringite, faringite, antidiarreico.
Unha de Gato	Casca, folhas, raiz	Abscesso, AIDS (acompanhado com o coquetel), candidíase, cérebro, aumenta circulação, cirrose, herpes, gastrite, gonorreia.
Urucum	Fruto, raiz, semente	Asma, bronquite, cardite, coração, diabetes, faringite, vermes, pulmão, ferimento, queimadura, inflamação.
Valeriana	Rizoma, raiz	Antidepressiva, ansiedade, menopausa, nervosismo, tumores.

CONCLUSÃO

Verificou-se neste estudo um considerável número de espécies vegetais que a população cruzalmense utiliza como fitoterápicos, demonstrando que a mesma não faz uso apenas dos medicamentos sintéticos para cura de algumas patologias. Os cruzalmenses ainda apostam na eficácia das plantas medicinais, dando continuidade a uma cultura antiga e milenar que ao longo da história da humanidade vem sendo difundida de geração para geração.

As famílias Asteraceae, Lamiaceae, Fabaceae, Malvaceae, Apiaceae e Zingiberaceae apresentaram o maior número de espécies, corroborando outros resultados encontrados em levantamentos sobre plantas medicinais na literatura.

Nessa pesquisa foi possível observar um padrão no consumo das plantas medicinais no município de Cruz das Almas - BA, sendo as mais comercializadas as que agem como paliativo e amenizam os problemas estomacais, respiratórios, inflamatórios, assim como as que ajudam no emagrecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. N. **Plantas medicinais**. 2. Ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 150p.
- AMOSOSO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 16, n.2, p.189-203, 2002.
- BREMER, K. **Asteraceae: cladistics and classification**. Portland, Oregon: Timber Press. 1994, 727p. [Volume 14, Issue 4](#).
- CABRERA, A. L. **Compositae**. Flora de la Provincia de Jujuy. Coleccion Cientifica Del Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuaria, Argentina, v. 13, n. 10, p. 1-726, 1978.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 1262p.
- ELISABETSKY, E. Entnofarmacologia. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 35-36, 2003.
- FARMACOPÉIA BRASILEIRA**. 5ª edição, v.1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010.
- GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J.; VILAR, F. C. R.; PEREZ, J. O.; VILAR, R. C.; FREIRE, J. L. O.; LIMA, A. N.; DIAS, T. J. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 74-85, 2008.
- HIND, D. J. N. Notes on the Compositae of Bahia, Brazil. **Kew Bulletin**, v. 48, p. 245-277, 1993.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=290980&search=bahia|cruz-das-almas>>. Acesso em: 17 jul. 2013.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. 512p.
- MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botânica Brasileira**, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2007.
- MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais**. 5ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2003. 220p.
- MELO, J. G.; MARTINS, J. D. G. R.; AMORIM, E. L. C. ALBUQUERQUE, U. P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil. **Acta Botânica Brasileira**. v. 21, n. 1, p. 27-36, 2007.
- PINTO, E. P. P.; AMOROSO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n.4, p. 751-762, 2006.
- ROQUE, N.; BAUTISTA, H. **Asteraceae, caracterização e morfologia floral**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- SOUSA, C. G.; ARAÚJO, B. R. N.; SANTOS, A. T. P. Inventário etnobotânico de plantas medicinais na comunidade de Machadinho, Camaçari – Bahia. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, p. 549-551, 2007.
- SOUZA, C. D.; FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 1, p. 135-142, 2006.
- TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia**, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, 2006.
- TRESVENZOL, L. M.; PAULA, J. R.; RICARDO, A. F.; FERREIRA, H. D.; ZATTA, D. T. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 23-28, 2006.